

39% dos reajustes salariais no 1º semestre ficam abaixo da inflação

Um ano antes, apenas 15% das categorias não haviam conseguido reposição do custo de vida, diz Dieese

Desempenho das negociações por aumento no período foi o pior em 13 anos, afirma instituição

JOANA CUNHA
DE SÃO PAULO

As altas taxas de desemprego e inflação colocaram os trabalhadores em forte desvantagem para negociar seus reajustes salariais no primeiro semestre deste ano.

Quase 40% das negociações coletivas resultaram em reajustes abaixo da inflação, segundo levantamento do Dieese. Como base de comparação, ao fim do primeiro semestre de 2014, quando a crise ainda não havia impactado com força o mercado de trabalho, era de apenas 3% a média dos reajustes que ficavam inferiores ao INPC. No ano passado, o índice havia subido para 15%.

O volume de negociações que resultaram em ganhos reais para os trabalhadores, por sua vez, caiu. Só 24% conseguiram elevar o poder aquisitivo de seus salários e 37% empataram as correções com a inflação.

A variação real média dos reajustes no primeiro semestre ficou 0,5% abaixo da inflação. Trata-se do pior desempenho das negociações desde o primeiro semestre de 2003, segundo o Dieese.

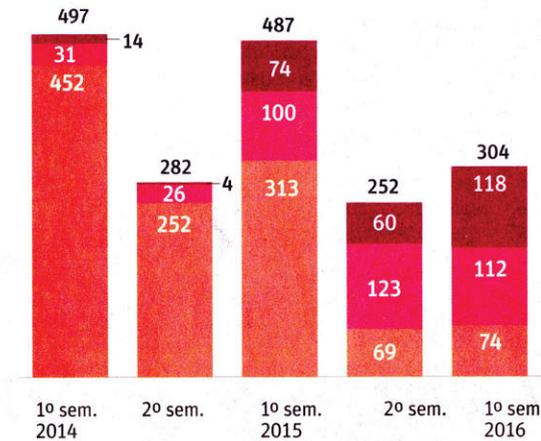
José Silvestre, coordenador da entidade, afirma que em

CARTEIRA VAZIA

Acordos de reajuste salarial fechados abaixo da inflação crescem enquanto o desemprego avança

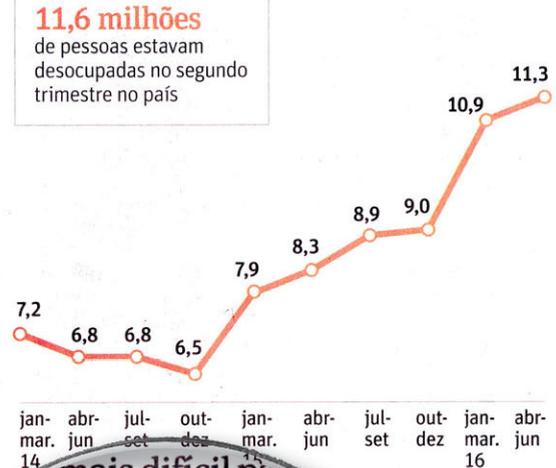
Número de acordos de reajuste salariais fechados

■ Acima da inflação ■ Igual à inflação ■ Abaixo da inflação



Fontes: Dieese e IBGE

Evolução da taxa de desemprego, na média móvel trimestral, em %



11,6 milhões de pessoas estavam desocupadas no segundo trimestre no país

2015 já havia sinais da trajetória negativa, mas as dificuldades agora se aprofundam.

O acompanhamento realizado pelo Dieese com mais de 300 unidades de negociação da indústria, do comércio e dos serviços mostra que, entre 2012 e o início de 2015, preservou-se uma regularidade no comportamento das negociações salariais, com um prevalência das correções acima do INPC e raros casos de reajustes inferiores.

A partir de fevereiro

2015, a proporção de reajustes inferiores ou empatados com a inflação começou a diminuir, enquanto os ganhos reais diminuíram.

O setor de serviços teve a maior proporção de reajustes abaixo do INPC (44%), a indústria (33%) e no comércio (39%), o volume de ganhos reais foi menor.

NEGOCIAÇÃO

“A pressão para tirar direitos da Constituição”, afirma Oliveira

“... mais difícil para a negociação”, afirma Oliveira Miguel Torres, vice-presidente da Força Sindical, diz que, além da dificuldade de corrigir salários, os sindicatos estão tendo de combater a “pressão para tirar direitos da Constituição”, na esteira das discussões sobre a pretensão do atual governo de realizar reforma trabalhista.

Regina Madalozzo, professora do Insper, diz que

um dos grandes problemas são as negociações que estão ficando difíceis. A inflação: se há acordos, são tratados por preços achatados. A ausência de negociações e o aumento dos reajustes no primeiro semestre, foram pagos em parcelas. No primeiro semestre de 2014, a taxa rondava os 5%.